



## Polacas para trombone e banda filarmônica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Fábio Carmo Plácido*  
*fabiofilarmonicamestrado@gmail.com*

*Lélio Eduardo Alves da Silva*  
*leliotrombone@gmail.com*

**Resumo:** A variedade de obras musicais esquecidas em arquivos das bandas filarmônicas do Recôncavo baiano (Região Nordeste do Brasil) motivou o início desta pesquisa. Embora algumas bandas não tenham permitido acesso aos seus arquivos, foi possível identificar setenta e três (73) obras destinadas para banda com um instrumento solista. Destas, há cerca de trinta (30) obras que foram escritas para trombone e banda. Entretanto, as polacas foram o único gênero no qual o trombone é o instrumento solista, pois nos outros gêneros ele atua apenas em alguns trechos.

**Palavras-chave:** Banda filarmônica.Trombone.Polaca.

### Polacas for Trombone and Philharmonic Band

**Abstract:** The variety of forgotten works in archives of philharmonic bands in the Recôncavo Baiano (Brazil's Northeast Part) has provided the beginning of this research. Although some bands didn't allow access to their archives, it was possible to identify seventy-three (73) works for band with soloist instrument. In relation to these works, there are about thirty (30) which were written for trombone and band. However, the "polacas" were the only genre in which the trombone is the soloist, because, in the other genres, it plays only in certain excerpts.

**Keywords:** Philharmonic Band.Trombone.Polaca.

### 1. Introdução

A pesquisa em questão foi realizada durante dois anos e teve como objetivo principal o levantamento de polacas compostas para trombone solo e banda filarmônica do Recôncavo baiano. O Recôncavo baiano engloba 28 cidades, levando em consideração o seu conceito histórico e a mesma pode ser definida geograficamente como a região que fica em torno da Baía de Todos os Santos e aureolando Salvador.

O leitor baiano, já acostumado à idéia tradicional de Recôncavo poderá estranhar os limites que vamos atribuir à região que fica em torno da baía de Todos os Santos e aureolando Salvador. O leitor, habituado a utilização das classificações do IBGE, encontrará também divergências. Na verdade, abandonamos tanto a idéia tradicional, quanto a classificação oficial. Apresentamos aqui um Recôncavo com 28 municípios, que são os seguintes: Alagoinhas, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Castro Alves, Catu, Conceição da Feira, Conceição do Almeida, Coração de Maria, Cruz das Almas, Feira de Santana, Irará, Itaparica, Jaguaripe, Maragogipe, Mata de São João, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Santo



Estevão, São Felipe, São Felix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, São Gonçalo, além de Salvador. Nossa decisão não foi gratuita. O objetivo deste estudo é a análise de uma rede urbana, a mais antiga do país mas que vem através do tempo sofrendo mudança sem sua estrutura e seu funcionamento. A idéia tradicional não podia servir de à definição de um fato dinâmico. Por outro lado não há propriamente uma violência à concepção tradicionalista, uma vez que o Recôncavo foi sempre mais um conceito histórico que mesmo uma unidade fisiográfica. (SANTOS, 1959).

As bandas filarmônicas são consideradas patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado da Bahia e para melhor exemplificar a importância das mesmas utilizamos a definição de Santos (1959) em seu livro “A Rede Urbana do Recôncavo.” No livro, o autor caracteriza o Recôncavo pelas suas características culturais e tradicionais, tendo em vista que essa região teve e tem forte influência musical com a tradição das bandas filarmônicas.

Muitas das cidades que compõem o Recôncavo baiano, ainda mantém viva a tradição das bandas filarmônicas. Algumas destas cidades se destacam por possuir dois destes grupos musicais entre elas estão: Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro, Muritiba e Cruz das Almas, entre outras.

A história das bandas filarmônicas na Bahia tem suas raízes desde o período colonial quando os senhores de engenho possuíam seus grupos musicais formados por escravos com o intuito de servir musicalmente as fazendas sendo elas comandadas por um mestre Europeu.

Na verdade, possuir um grupo de músicos numa fazenda, além de preencher um vazio de exigência cultural, tendo em vista a distância das cidades e das igrejas e, a partir do fim de 1700, as primeiras casas de ópera, já atendiam, bem ou mal, a necessidade, e passou com o tempo a valer também por uma ruidosa demonstração de poder; (TINHORÃO, 1972).

Muitas destas instituições já se tornaram centenárias e sua contribuição cultural, musical e social é de grande importância. Uma prova disto é o quadro atual de alunos do curso de instrumento (sopros) da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia que tem a maioria dos alunos oriundos das bandas filarmônicas de suas respectivas cidades.

O repertório executado pelas bandas filarmônicas é extremamente variado, com serenatas, maxixes, fantasias, sambas, frevos, dobrados, marchas, entre outros. Dentro deste vasto repertório há um grande número de obras para instrumentista solista com acompanhamento da banda. Essa prática remonta ao concerto solista que teve sua origem nas duas últimas décadas do século XVII.

A prática de fazer contrastar instrumento solista com a orquestra completa já havia sido introduzida muito antes de surgir o concerto enquanto tal. Ao longo de todo o século XVII, encontramos exemplos de instrumentação idêntica à do concerto em *canzonas* e outras obras para conjunto instrumental. (GROUT e PALISCA, 1994, p.416).



Nas bandas filarmônicas, polaca é o nome dado as obras cujo solista é acompanhado pela banda. Assim como define Dantas “peça para solista, com acompanhamento de banda, em compasso ternário, mas em tempo bastante diferente da valsa, além de ser composta para audição, nunca para dança.” (DANTAS, 2003 p.109). As polacas possuem geralmente uma exigência virtuosística, sendo frequentemente executadas em festivais, pelos músicos considerados mais talentosos.

## **2. Metodologia**

A pesquisa foi dividida em três fases: revisão bibliográfica, coleta de dados e análise dos dados. Neste texto trataremos apenas da coleta de dados.

No decorrer da busca por obras compostas para trombone solo observamos que alguns dos gêneros pesquisados apresentavam obras com destaque do trombone mas que não poderiam ser consideradas para instrumento solista. Isto porque apenas um pequeno solo era executado pelo trombone não garantindo assim um caráter concertista. Desta forma optamos por catalogar somente as polacas, gênero que constatamos ter realmente um caráter solista.

Esse processo transcorreu a partir de visitas as bandas filarmônicas, onde, com autorização e colaboração de pessoas ligadas a essas entidades, fizemos uma busca nos arquivos e como consequência encontramos 9 obras pertinentes a essa pesquisa. No primeiro contato, com a tentativa de facilitar a nossa pesquisa, buscamos algum tipo de cadastro de obras bem como um catálogo com informações sobre as mesmas.

Não havendo nenhuma confirmação acerca dos dados com referência as obras de nosso interesse, o processo de busca se deu através de verificação do arquivo, para que o objetivo pudesse ser alcançado. Além disso, fizemos contato com músicos, mestres, diretores ou presidentes das entidades visando encontrar tais peças.

Esse contato pôde ser feito de diversas maneiras como exemplo: via internet, por intermédio ou influências de amigos músicos e não músicos, telefonemas, entre outros. Há de salientar que a principal forma de contato foi pessoal, ou seja, ir até essas entidades com o objetivo de pesquisar e encontrar obras nos arquivos para que pudessem ser anexadas neste trabalho. Sendo assim, a coleta de dados da pesquisa teve sua realização no próprio ambiente em que foram criadas as obras, ou seja, no próprio campo da pesquisa.

Foi de fundamental importância estreitar o contato com essas entidades, pois durante essa pesquisa poderíamos a qualquer momento que fosse necessário pesquisar novos materiais ou recolher dados que fossem importantes para o trabalho como um todo.



Nesta fase tivemos como desafio inicial a brevidade do tempo de produção desta pesquisa uma vez que mestres e diretores de bandas filarmônicas, normalmente, não tinham muito tempo disponível para procurar as obras.

Geralmente as pessoas que compunham a diretoria dessas entidades exercem outra atividade remunerada. Essa dificuldade tornou-se maior quando não havia um catálogo de obras ou mesmo uma listagem delas.

Uma observação importante consiste no fato de que as obras coletadas deveriam seguir os critérios adotados em relação ao repertório a ser pesquisado, ou seja: as polacas deveriam pertencer aos arquivos das bandas filarmônicas do Recôncavo baiano ou de pessoas ligadas a estas instituições. Além disso, os compositores baianos ou compositores que poderiam ser de outras regiões ou estados que, de alguma maneira tiveram influência sobre esse estilo de composição ou que até mesmo tenham atuado em alguma banda filarmônica da região do Recôncavo baiano também foram pesquisados. Como já citado, todas as obras deveriam ser compostas para solo de trombone com acompanhamento da banda filarmônica.

A formação instrumental da banda filarmônica teve pequenas variações ao compararmos uma peça com outra. Todas as polacas possuem em sua instrumentação o sax tenor, trompete, bombardino, trombone, tuba, bombo e caixa. É importante ressaltar que algumas das obras encontradas não possuíam grade, apenas partes cavadas, favorecendo o desaparecimento de algumas das mesmas.

Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas com músicos, mestres e professores de instrumento de sopro e percussão. Levando em consideração a importância da internet, realizamos buscas com seu auxílio. Estas foram feitas com o intuito de adquirir gravações de áudio ou vídeo, além dessa ferramenta ter tornado mais acessível o contato com membros das bandas filarmônicas.

### **3. As obras**

O levantamento realizado obteve como resultado a “descoberta” de 9 polacas para trombone e acompanhamento de banda filarmônica encontradas nos arquivos das bandas pertinentes a essa pesquisa. As peças foram escritas por compositores da região do Recôncavo baiano.

Para cada uma das peças relacionadas foram apresentadas as seguintes informações:

No início da página, centralizado, apresentamos o título da obra, que geralmente representa uma dedicatória a alguém influente ou a um fato ocorrido que o compositor pretende explicar musicalmente. Dentro do quadro, em primeiro lugar da lista, é apresentado



o pseudônimo ou nome artístico do autor. O próximo item é a data que foi composta ou copiada. Esse dado tem grande importância histórica, podendo contribuir para futuras pesquisas, pois a partir deste mapeamento as heranças musicais entre os compositores podem ser obtidas. O quinto e o sexto item correspondem à cidade e o arquivo onde a obra foi encontrada. Isto pode nos situar acerca da importância do compositor e da obra, levando-nos a ter uma noção exata da abrangência de sua reputação e popularidade. Em seguida os itens descritos são: tessitura, tonalidade, número de compassos e se a obra possui cadência ou não. Esses são termos técnicos da escrita musical que apresentam para o leitor uma ideia geral de como a obra foi composta e as informações técnicas para o executante. O último item descrito está relacionado ao acompanhamento, ou seja, a formação instrumental da banda filarmônica que acompanha o instrumento solista. Um total de 9 polacas para trombone foram identificadas, sendo 7 exclusivamente para um trombone solista, 1 para trombone e trompete solistas e 1 para 2 trombones solistas.

A seguir apresentamos um exemplo de como foram inseridas informações sobre as polacas e logo depois um quadro com a relação das 9 peças:

#### AMANDA DIAS

<b>Nome do compositor</b>	Armindo Oliveira
<b>Data da composição</b>	Sem informação
<b>Dedicatória</b>	Não contém
<b>Cidade onde foi encontrada</b>	Muritiba
<b>Arquivo onde foi encontrada:</b>	Filarmônica 5 de Março
<b>Gênero</b>	Polaca
<b>Possui cadência</b>	Não contém
<b>Número de compassos</b>	77
<b>Tonalidade</b>	Fá Maior
<b>Tessitura:</b>	LA 1 a SI b 3
<b>Formação instrumental do acompanhamento</b>	Sax soprano, sax tenor, sax baritono, trompa 1,2 e 3, piston, trombone 1 e 2, baritono, bombardino, tuba Sib. e Mib, caixa, bateria.
<b>Informações complementares</b>	Embora nenhuma dedicatória tenha sido encontrada o nome sugere uma homenagem a alguma pessoa do sexo feminino

Tabela 1: informações sobre a peça *Amanda Dias*



PEÇA	AUTOR	DATA	Formação Instrumental
08 de Setembro	Igayara Índio dos Reis	27/03/2006	Trombone solo e banda
Amanda Dias	Armindo Oliveira	Sem informação	Trombone solo e banda
Chuva de Ouro	Heráclito Paraguassú Guerreiro	Sem informação	Trombone solo e banda
De Volta a Minha Terra	Igayara Índio dos Reis	31/09/2007	Trombone solo e banda
Djalma Plácido	Igayara Índio dos Reis	19/10/2012	Trombone solo e banda
Dois Gigantes	Igayara Índio dos Reis	Sem informação	2 trombones solo e banda
Polaca	Silvino Santos	Sem informação	1 trombone solo, 1 trompete solo e banda
Polaca "Os Penitentes"	Igayara Índio dos Reis	1979	1 trombone solo e banda
Polaca Vinte e Dois	Igayara Índio dos Reis	Sem informação	1 trombone solo e banda

Tabela 2: relação de polacas para trombone

### Considerações finais

No decorrer da pesquisa identificamos uma quantidade variada de gêneros que seriam pertinentes a esse estudo. Dentre esses diferentes gêneros escritos para trombone solista e banda filarmônica encontramos boleros, boleros concertantes, marchas, árias, choros, fantasias, todos com acompanhamento de banda filarmônica. Embora diversas obras tenham sido encontradas, percebemos que a polaca era o gênero de composição com as características que buscávamos.

Durante a pesquisa, uma grande quantidade de obras para outros instrumentos solistas também foram encontradas, afirmando a necessidade de realizarmos mais estudos com o direcionamento para outros instrumentos. Durante a fase de busca das obras, um total de 42 cidades foram pesquisadas, dentre essas, 30 cidades haviam pelo menos uma banda. A partir disso constatamos um total de 49 bandas envolvidas nesta pesquisa. Por fim, tivemos acesso direto a 11 arquivos, ressaltando que 11 bandas no momento encontram-se inativas e 6 nos forneceram obras mas não permitiram pesquisar em seu arquivo.



Algumas bandas filarmônicas que entramos em contato nos afirmaram que em seu arquivo não possuía obras com solo de trombone tendo acompanhamento de banda filarmônica.

Mesmo com as dificuldades encontradas, acreditamos que essa pesquisa contribuiu bastante para a preservação do repertório trombonístico brasileiro. O fato deste repertório ter caído no esquecimento por um longo período e ter ficado restrito aos arquivos das bandas, não permitiu que outros trombonistas brasileiros tivessem acesso ao mesmo.

A pesquisa em si, também traz à tona, a importância musical das bandas filarmônicas do Recôncavo baiano, das composições solistas para trombone, assim como as composições para outros instrumentos. Isso certamente inclui a importância histórica, econômica e cultural do Recôncavo baiano nos anos dourados das bandas filarmônicas da Bahia.

No final desta pesquisa, foram encontradas 73 obras com destaque para no mínimo um instrumento. Dentre estas, 7 foram compostas para trompete, 17 para bombardino, 11 para clarineta, 4 para saxofone, 1 para flautim, 1 para trompa 1 para tuba 1 para bassom e 30 foram escritas com algum destaque para o trombone.

Das 30 obras encontradas com destaque para o trombone, 9 são polacas (7 exclusivamente para apenas um trombone solista, 1 para trombone e trompete e 1 para 2 trombones). Outras 15 são obras de outros gêneros com destaque para apenas 1 trombone, além de 6 compostas com destaque para o trombone e outro(s) instrumentos.

Embora nesta pesquisa obras do século XIX e XX tenham sido encontradas, no que se refere ao trombone, o compositor Igayara Índio dos Reis foi detectado como o compositor que mais escreveu polacas para o trombone. Ele possui 6 polacas para esse instrumento e encontra-se em plena atividade musical.

Por fim, é importante salientar que a localização das obras encontradas e sua divulgação podem proporcionar a outros pesquisadores uma segunda etapa, que consiste na análise e até mesmo sugestões interpretativas das obras catalogadas.

### **Referências:**

- DANTAS, Fred. *Teoria e Leitura da Música para as Bandas Filarmônicas*. Salvador, Casa das Filarmônicas, 2002. 141 p.
- GROUT, Donald J. e Claude V. Palisca. *História da Música Ocidental*, Lisboa: Gradativa, 1988.
- SANTOS, Milton. *A Rêde Urbana do Recôncavo*. In: IV colóquio internacional de estudos lusos brasileiros, IV, 1959, Salvador, Anais. 1959, p.78-80.
- TINHORÃO, J. *Musica Popular de Índios, Negros e Mestiços*. Petropolis: Vozes, 1972.



### **Partituras manuscritas**

GUERREIRO, Heráclito Paraguassú. *Chuva de Ouro*.s.l.s.d.Partitura manuscrita.

OLIVEIRA, Armindo. *Amanda Dias*.s.d.s.l.Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis.*Os Penitentes*.1979.Salvador. Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis. *08 de Setembro*. Salvador. 2006. Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis.. *De Volta a Minha Terra*. Salvador. 2007. Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis. *Djalma Plácido*..Salvador. 2012. Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis. *Dois Gigantes*. Salvador. s.d.Partitura manuscrita.

REIS, Igayara Índio dos Reis. *Vinte e Dois*. Salvador. s.d.Partitura manuscrita.

SANTOS, Silvino. *Polaca*.s.l.s.d.Partitura manuscrita.